O POVO ESPOZENDENSE

ORGÃO DOS INTERESSES DO CONCELHO

PROP. EDITOR E ADM.—J. DA S. VIEIRA ❀ ESPOZENDE—DOMINGO, 20 DE MAIO DE 1894 ❀ DIRECTOR LITTERARIO—A. PINHEIRO

ANNO II

Condições d'assignatura:
Anno 1$200 rs.—Com estamp. 1$360
Sem. 600 rs.— » » 680
Brazil 2$500 » — Pagam. adiantado
Num. avulso 40 reis. Com est. 42 1/2

Redacção e Typographia:
RUA DO ARCO OU BECCO DOCE N.° 8
SEMANARIO INDEPENDENTE
Os originaes enviados a esta redacção não se restituem

Annuncios:
Por cada linha 40 rs. Repetição 20 rs.
Communicados ou reclames 40 rs. a l.
Os assignantes 25 % de desconto. Imposto do sello 10 rs.

N.° 96

A EPIDEMIA

Parece não ha a contestar que a por nossa vez apregoada epidemia reinante na capital, não tem, sequer, algo de caracter suspeito com o terrivel CHOLERA MORBUS asiatico.

Fomos dos primeiros a dar o signal de alarme, se bem que mercê da conclusão opinativa de uma das primeiras summidades medicas do paiz; hoje, porém, mais previdentes e mais accentuadamente orientados pelas sensatas e de todo o ponto acceitaveis opiniões das sciencias medicas, diremos haver carecido de base, mas de base cabal, a preposição a que avançamos; como de provas concludentes, como de rasão clara e formal, careceu todo esse empecilhado aranzel de anàlyses chimicas, formuladas ao de logo, quando reconhecidos os primeiros symptomas de uma molestação nada vulgar.

O alarme não deixou todavia de suggerir um apreciavel exito:—impôr ás auctoridades sanitarias d'esta localidade a adopção preventiva de medidas conductivas à limpeza e á boa hygiene e a precaver o publico de que devia acceital-as.

E se bem que não tenhamos o CHOLERA em Lisboa e as nossas auctoridades adoptassem providencias que a prophilaxia aconselha e que nos dão a razão de um resultado proficuo para a saude publica, não se infére d'ahi que estejamos promptos a combater tal epidemia, reconhecidamente contagiosa, com a simples limpeza das ruas e bêcos d'esta localidade.

E' necessario, urge mesmo, fiscalisar tambem os generos de consumo, taes como: o vinho, o leite, as carnes verdes, o peixe e os differentes generos de mercearia; não admittir que se expônham á venda fructas mal sasonadas, prohibir a evacuação de aguas de lavagem nas ruas; emfim, predispôr o publico a adoptar a limpeza e acceio indispensaveis á sã e boa hygiéne.

E quando se pratiquem abusos, e quando se commettam desrespeitos, lá está a lei que pune e corrige.

Nada de contemplações ou de attenciosas perdôanças para com os amigos, magnates da terra, pequenos indigenas até,se incorrectos no seu modo de procéder.

Instituto de Soccorros a Naufragos

Se licito nos fôra perguntal-o, muito desejariamos saber qual o motivo ou motivos porque o sr. Presidente da Commissão local do Instituto de Soccorros a Naufragos fez entrega dos diplomas aos respectivos socios, sem haver dado entrada no cofre a competente quota de joia como determinam os estatutos, nem tampouco ter sido cobrada a mensalidade desde a sua organisação, com que cada um dos socios quer ou pode concorrer para o Instituto. Tambem, e não de todo fóra de proposito, nos parece conveniente lembrar á Commissão d'este Instituto que, quando se procedeu á sua installação, foi unica e exclusivamente para corresponder aos fins a que destinada, e não para se tornar tão pouco digna do concurso do publico pela descaroavel fiscalisação e ordem que lhe vêmos incutida desde os primeiros mezes da sua organisação. NEM REI, NEM ROQUE: eis o que parece não haver a dentro d'essa benemerita instituição desde os seus primeiros dias de vida, se é que vive ainda. E se não assim, como póde crêr-se que, depois de conferidos os diplomas, ainda se não procedesse á cobrança das respectivas joias, e se não ordenasse o pagamento peremptorio das mensalidades de Novembro de 1893 a Abril de 94?...

Coutinue-se no estado de indifferença e descuravel direcção que até hoje se ha visto; deixem-se accumular receitas já quasi incobraveis; obscureça-se a boa fiscalisação a bem dos seus interesses, e não tarde hemos de ver, com tão mirifica gente, a sympathica instituição; sim, a instituição que poderia prestar relevantissimos serviços aos povos d'este concelho, completamente destruida, totalmente aniquillada.

E o relaxismo e o desleixo a causa primordial da sua desorganisação, do seu aniquillamento!

EXTERIOR

Sino franco-russo

E' sabido que, depois das festas franco-russas houve na Russia a ideia de fundir um sino enorme, com o peso de 80:000 kilogrammas, destinado à cathedral de Paris. Consultado, porém, o architecto diocesano d'aquella cathedral, este declarou que se devia renunciar a tal projecto, pois que um sino de 80:000 kilogrammas não poderia, por causa das suas dimensões, ser introduzido nas torres de Notre-Dame, e ainda que isto fosse possivel, bastaria o seu peso para que o templo offerecesse sérios perigos.

O projecto foi posto, portanto, de parte; mas eis que volta outra vez a ser discutido com algumas variantes. A Russia persiste em offerecer o sino como recordação das festas franco-russas e agora projecta-se collocal-o na egreja do Sacré-Cœur, levantando-se para isso uma torre especial.

O architecto d'aquella basilica só impõe como condição que o sino não seja movel e permaneça fixo quando tenha de funccionar.

E' o mesmo que succedeu a outro sino que possue a basilica e que é conhecido pelo nome de Savoyarde.

Um candidato a carrasco

Um pobre diabo, sapateiro, figura entre os candidatos ao logar actualmente vago de carrasco da Hungria. No seu requerimento, concebido nos termos mais commovedores, o sapateiro explica que nada sabe da arte de enforcar os seus semelhantes, mas que, para poder dar subsistencia aos seus oito filhos, está prompto a assumir as funcções de verdugo...

Jantar a 28$125 por cabeça

O reverendo bispo do Nyassa, mr. Hociten, que regressou de Africa á Inglaterra, convidou uns amigos para um jantar no hotel do sr. Lima em Quelimane. Eram 8 os convivas, para um jantar que nada tinha de notavel, nem nas iguarias, nem nos vinhos. Pedida a conta, o dono do hotel exigiu a bagatella de 225$000 rs. Realmente 50 libras por um jantar de 8 pessoas é o cumulo da exhorbitancia. O bispo achando exaggerada a conta depositou a importancia nas mãos do consul, e com grande espanto seu viu que o juiz de direito dava rasão ao dono do hotel. O bispo lá foi para Inglaterra chamando ao dono do hotel o mesmo nome que em Portugal davam ás libras sterlinas depois do ultimatum britannico.

ECHOS E NOTICIAS

Notas e cedulas

Rôtas umas, emmendadas outras a tiras de papel almasso, sujas, indecentes, nauseabundas todas—taes são as cedulas de 100 reis e notas de 500 reis que estão sahindo da agencia do banco de Portugal.

E' claro que a culpa não é de aqui, mas é exquisito que o Banco não mande recolher as cedulas e notas que por seu estado não se acham no caso de andarem na circulação.

Mesmo uma porcaria, que tresanda a esterco a 10 passos de distancia.

No estado de deterioração e immundicie em que se encontram, a maior parte a não se lhe poder já pegar, os cofres publicos, as casas do commercio, e as bolsas dos particulares, são verdadeiros fôcos de infecção.

Um medico da capital fez ha tempos a analyse microscopica a algumas cedulas e notas, e descobriu agarrados n'ellas os microbios da scarlatina, da variola, do sarampo, do typho e da tuberculose.

Pois não terão tambem agora, visto que ellas circulam por toda a parte, sem fumigações nem sujeição a quarentenas, o microbio do cholera?

Como medida de salvação publica mande o governo proceder á analyse não diremos a todas as cedulas, mas ás que andam em circulação em Lisboa, e certamente, encontrarão n'ellas o «vibrião, ou o bacillus» sahido dos cholericos.

A calda bordaleza queimando a vinha

Dizem de Ponte da Barca:

«Passados que foram alguns dias depois de terem applicado a calda à vinha que se encontra no campo denominado da Valleta, pertencente ao snr. Alexandrino Augusto da Cunha Fernandes, d'esta villa, appareceu quasi toda perdida, e hoje vimos algumas folhas com grandes manchas pretas, como se as tivessem queimado ao lume, e em varios pontos das mesmas folhas via-se perfeitamente um deposito côr de verdete.

Não fariam a calda segundo as formulas recommendadas; excederiam se na applicação da mesma, ou seria falsificado o sulfato de cobre?

E' o que resta saber». Cautella, pois com a applicação.

Ministro degolado

Em 28 d'abril de 1643, morre degolado Francisco de Lucena, ministro do rei de Portugal D. João IV, sem que contra esse homem notavel, houvesse prova alguma do crime de conspirador contra a independencia de Portugal, de que foi accusado pelos seus inimigos.

Tambem não consta que promovesse e levasse a cabo qualquer golpe d'estado. Mas, emfim, os tempos eram outros o sustavam mais caras do que hoje as GRANDES FAÇANHAS.

Reforma judiciaria

Diz-se que vae brevemente á assignatura regia a nova reforma judiciaria.

D'esta vez será obra que geito tenha? Veremos.

Paraiso

Um collega nosso cita um antigo proloquio de que certas vozes não chegam ao Paraizo.

Não ha proloquio que tal diga, nem podia haver. O proloquio é «vozes de burro não chegam ao ceu». Ora toda a gente sabe que foi exactamente no paraizo que Deus collocou o burro, juntamente com os outros quadrupedes quando os creou, que foi ao fim da primeira semana.

Comparações...

A justiça Italiana tem nos bancos dos seus tribunaes, os defraudadores do «Banco de Roma». São elles:

Bernando Talongo—Governador do Banco de Roma—Cesare Larvaroni—Caixa do mesmo Banco—Commendador Morozilli—Chefe de divisão do ministerio da agricultura e do commercio—Agarzi—Thesoureiro do Banco.

Todos elles occupavam uma «alta posição politica,» mas alli como a justiça é cega, e corta a direito, lá estão elles nos bancos dos reus.

Em França tambem está com a blusa da «Penitenciaria» um ex-ministro, implicado em negocios de fraudes, e de que não nos lembra o nome.

E em Portugal? Deixemos o passado! ha actualmente o processo contra o snr. Marianno de Carvalho para vir evidenciar, segundo o nosso pensar e baseado em factos antigos, de que cada um deve munir-se de revolver, antes de entrar o limiar da justiça.

Um novo café

Lê-se no «Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica»:

«A larangeira brava, póde bem, em um tempo dado, substituir o café. E' pelo menos a isto que aspiram os habitantes da ilha da Reunião.

O aroma da larangeira, a que dão o nome de «Muscaensla», não é inferior em nada ao do café. As despezas da cultura d'esta larangeira brava, sendo muito menores que as do cafeseiro, faz com que o novo producto possa estar ao alcance das pessoas menos abastadas.

O governo colonial da Reunião ordenou que uma grande superficie da parte mais elevada da ilha seja empregada na plantação da larangeira brava. A producção da «Muscaensla» na ilha da Reunião póde chegar á quantidade de tres milhões de kilos annuaes».

Duas cidades americanas destruidas

Um terremoto que se sentiu no dia 28 d'abril ultimo em Mérida e Ejido, arrazou por completo aquellas cidades americanas, destruindo tambem Lagunillas, Chiguara e San Juan.

Calcula-se em dez mil o numero das pessoas mortas n'aquelle horrivel sinistro.

Martyres da liberdade

Em 7 de maio de 1829, foram enforcados no Porto os seguintet cidadãos, por effectos á causa da liberdade:

«Joaquim Manuel da Fonseca Lobo, natural da cidade de Lagos, no Algarve, e tenente-coronel de caçadores n.° 11.

Francisco Silvano de Carvalho Magalhães Serrão, fiscal do real contracto do tabaco, na cidade d'Aveiro, e natural da villa de Figueiró dos Vinhos comarca de Thomar.

Francisco Manuel Gravito da Veiga e Lima, cavalleiro professo na Ordem de Christo, desembargador dos aggravos da casa da Supplicação e corregedor do civel da côrte, natural da cidade de Lisboa, e assistente na de Aveiro,

Manuel Luiz Nogueira, advogado do numero da Relação, natural da freguezia de Honra de

Baltar, comarca de Barcellos.

José Antonio de Oliveira Silva e Barros, 1.º guarda livros do real contracto do tabaco, natural do Porto.

Clemente da Silva Mello Soares de Freitas, juiz de fóra da villa da Feira, natural de Angeja e assistente em Aveiro.

Victorino Télles de Menezes e Vasconcellos, tenente-coronel do regimento de milicias da Louzã, natural da Beira, comarca de Coimbra.

José Maria Martiniano da Fonseca, bacharel formado em leis, advogado na cidade do Funchal, da ilha da Madeira, e d'ella natural.

Antonio Bernardo de Brito e Cunha, cavalleiro professo na Ordem de Christo e da de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, contador da real fazenda do Porto.

Bernardo Francisco Pinheiro, capitão de ordenanças na villa da Feira, morador na quinta das Airas.

Visto fallar-se em dictadura militar e na suppressão de todas as conquistas da liberdade, não será mau relembrar as façanhas dos dictadores de 1829.

Tambem lembramos as prisões d'Almeida, que, segundo nos consta, estão ainda em estado de guardar os liberaes d'agora.

Uma descoberta

Um lavrador de Lamego, vendo uma vinha atacada por lagartixas, conseguiu gallinhas com pintainhos, e por mulheres guardadas, trouxe-as na vinha a ver se catavam o bicho. Foi lembrança de feliz exito. As gallinhas mataram-no com todo o cuidado.

Eis um caso que nem a todos occorre.

Açambarcadeiras

Chamamos a attenção da Camara para o que se está dando continuamente com as açambarcadeiras.

O publico que concorre diariamente ao mercado, é insultado não raras vezes, e não póde realisar as suas compras.

Urge providenciar.

Consorcio

Le-se na «Folha da Manhã» de Barcellos:

«Uniram-se pelos sagrados laços do matrimonio a ex.ma snr.ª D. Maria Azevedo, gentil menina espozendense, e o sr. Alfredo Marinho.

Desejamos-lhes uma perenne lua de mel».

No «Correio da Tarde», de 15 do corrente, le-se o seguinte com referencia aos graves prejuisos que a classe piscatoria do nosso paiz tem soffrido nos ultimos tempos e sob a actual situação de mizeria em que se encontra.

Que os poderes publicos attendam às justas reclamações dos interessados é o nosso desejo.

Eis o

«CONVITE

Em cumprimento do que foi resolvido na reunião, que em a noite de 11 do corrente se realisou na Sociedade de Geographia, temos a honra de convidar para uma nova reunião, que n'aquella mesma Sociedade deverá effectuar-se no dia 31 do corrente, pelas 8 horas da noite, todos os deputados eleitos que, interessando-se pela classe piscatoria, queiram collaborar, sem distincção de côres politicas, n'uma serie de medidas que, tendentes a melhorar as condições economicas d'aquella infeliz classe, possam opportunamente ser apresentadas á consideração dos poderes publicos.

F. Amaral.
F. J. Machado
Alberto Pimentel.

Medida acertada

O sr. Presidente da Camara, propôz, na penultima sessão camararia, que fosse descontada nos vencimentos mensaes qualquer quantia até real embolso das differentes contribuições em divida e que recahem sobre alguns empregados pagos pelo cofre do municipio.

Achamos acertado o alvitre de s. exc.ª, que crêmos vae por diante, tanto mais quanto reconhecido é o costumado relaxismo de alguns empregados.

Arre, seus caloteiros!...

Procede-se, ha dias, á pintura da ponte metallica que liga esta villa á povoação limitrophe.

Alguem se tem queixado de que algumas ruas se vêem constantemente repletas de animaes domesticos; como suinos, gallinhas, etc.

Seria bom que os zeladores pegassem do codigo de posturas municipaes, (se não é considerado letra morta) e vissem o que a tal respeito diz o art.º 28 e seu §.

Desleixo

Na estrada que conduz à freguezia de Fão, acham-se ha bastante tempo uns eucalyptos desplantados, sem que até hoje se tenha ordenado a sua remoção e procedido á soterração dos barrancos abertos na mesma.

Ora a chefatura da conservação e fiscalisação das estradas n'esta secção, acha-se a cargo do sr. Vicente Barrozo, ha bastante tempo despachado mas que ainda não fixou aqui a sua residencia, como deve, para cabal desempenho do seu cargo, e como por lei lhe é ordenado.

Será pois conveniente que s. s.ª faça conduzir as malas para aqui, por isso que não podemos estar á mercê dos caprichos de certos manequins politicos com prejuizo da secção que tem a seu cargo e com prejuizo do publico.

E que as arvores a que nos referimos sejam d'alli retiradas o quanto antes e que os barrancos desappareçam, é o que se deseja.

Bonitas proêzas

Consta-nos que uns MENINOS mal intencionados destruiram, ha dias, todos os emblemas que encimam as cruzes de madeira do cemiterio publico.

Chamamos a attenção da auctoridade, a quem compéte punir os auctores d'esta selvageria.

Festividade

No proximo domingo, 27 do corrente, realisar-se-ha na Matriz a costumada festividade em honra de Santa Quiteria.

Acham-se quasi concluidas as obras de terraplanagem do cemiterio publico d'esta villa. Os muros, acham-se tambem já muito adiantados.

Muito interessante

Jozé Fernandes Alves, lavrador abastado da freguezia de Gemezes, d'este concelho, teve a lembrança de, com a mira em um bom dote, pedir em casamento Albina de Queiroz, da freguezia de Forjães, e filha de lavradores não menos abastados.

Os paes da rapariga accederam. Tratou-se de mandar lavrar uma escriptura aonde fossem exaradas differentes clausulas, e aprasou-se o dia para o feliz consorcio. Mas Jozé Alves reflexiando melhor, passados dias, entendeu que devia exigir aos futuros sogros que a rapariga levasse um dote mais rasoavel para o futuro casal.

Assim, quando Albina se apromptava e se dispunha a ir á egreja matrimoniar-se, Jozé Alves fez-lhe participar que se não achava resolvido sem que seus paes a dotasem em maior quantia.

Passou-se alguns tempo, e novamente se ajustou o casamento; porém Jozé Alves, quando a noiva se aprestava, procede como da primeira vez allegando o mesmo motivo.

Não se dissolveu todavia o accordo ainda assim, e os paes da rapariga venceram, se não com pouco custo, a difficuldade que se oppunha á união.

Deliberou-se então que se matrimoniasem o mais breve possivel.

Convidaram-se as pessoas mais gradas da freguezia para acompanharem, finalmente, os noivos á egreja e assistirem á projectada e lauta bôda, entre as quaes figuravam o regedor, o juiz da confraria das Almas Novas, o presidente da Junta de parochia, emfim, muitos cavalheiros da mais elevada posição na freguezia.

Os convivas compareceram no dia projectado e a noiva e sua familia esperavam anciosamente a chegada do exigente e patusco noivo.

Debalde porém, esperaram, pois Jozé Alves teve o desplante de não comparecer pela terceira e ultima vez.

Imaginem os nossos leitores o desapontamento e as censuras que não haveriam!

Mas, leve o diabo paixões, diria a infeliz rapariga e com ella toda a comitiva.

E, como as horas do jantar se approximassem, fez-se uma estrondosa bôda, mas uma boda sem casamento.

Que a este espelho se vejam as pessoas que detestam o celibato.

A' ex.ma camara

Agora que a illustrada vereação municipal vae mandar proceder á reconstrucção da pontelha do bairro de S. João, desabada com a affluencia d'aguas das ultimas cheias no Cavado, julgamos de grande utilidade mandal-a erguer com a segurança e solidez que requer uma obra n'aquellas condições. Alguem nos recommendou para lembrarmos que será conveniente adjudicar essas obras por meio de arrematação, do que resultará, por certo, alguma economia para o municipio, e fiscalisar cuidadosamente o seu solido acabamento.

Os alvitres aqui ficam, e muito nos congratulariamos se fossem tomados na devida conta.

O que por lá vae!

Os hespanhoes estabeleceram inspecções sanitarias em Valencia de Alcantara, Piedras Albas, Zarza, San Mayor, Valverde del Fresno, Badajoz, etc. Solo falta fuerza de ejército para establecer cordones, según demandan los alcaldes y reclama el vecindario de los pueblos fronterizos.

Caramba!!

Providencias

Pedimos à ex.ma camara que se digne fazer punir os infractores do codigo de posturas municipaes, que todas as manhãs açambarcam, ahi para os lados do Bouro, as fructas e comestiveis diversos destinados ao nosso mercado.

VIAGENS & SALLAS

Tivemos o prazer de cumprimentar n'esta localidade, o nosso estimado conterraneo snr. Manoel Pessoa de Faria, digno empregado da importante casa industrial de mr. J. Reinaud, da praça de Lisboa.

O nosso amigo partiu na 2.ª feira ultima para Vianna do Castello onde vae gerir uma filial da mesma casa.

*

Esteve n'esta villa o snr. João d'Almeida, empregado na Direcção das Obras Publicas de Braga.

*

Passou n'esta villa, em cobrança e acompanhado do seu variado mostruario, o snr. Serafim Guimarães, empregado na acreditada casa commercial dos snrs. Ramos Pereira & C.ª da praça do Porto.

*

Procedente da capital, onde residia ha mezes, está entre nós, com sua ex.ma familia aonde vem passar o periodo da estação calmosa, o nosso distincto amigo e dedicado patricio snr. Valentim Ribeiro da Fonseca.

Que os illustres viajantes chegassem aqui de perfeita saude e especialmente o sr. Valentim Ribeiro que ha soffrido sèrios incommodos de saude, este o nosso desejo sincero.

*

Tem estado bastante incommodado de saude o nosso amigo e conceituado pharmaceutico na visinha povoação de Fão, o sr. Manoel Dias do Valle.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

LITTERATURA

MAIO

I

Já canta Maio nos prados
A terna canção dos ninhos,
Já soltam os passarinhos
Os seus chilreos trinados.

II

(Pascigam pelos caminhos
Os gamos apascentados).
Já trautam os pastorinhos
Pastoreando seus gados.

III

Já o sol vem—manhã cedo—
Pelos vidros da saccada,
Espreguiçar-se em segredo
No leito da minha amada.

A. PINHEIRO.

Charadas

1.ª Qual é o maior de todos os bens?

2.ª Qual é o convento onde se come mais alface?

3.ª Qual é o queijo mais infeliz?

4.ª Qual é o paiz que cabe dentro de uma botija?

5.ª Qual é o homem de que se póde fazer vinho.

6.ª Em que se parece um cavallo com um hotel?

7.ª Qual é a divida que um cego não póde pagar?

8.ª Qual é o homem mais alto?

9.ª Em que se parece uma modista com uma taberna?

10.ª Quando se parece um jogador do monte com um regimento?

11.ª Qual é a bocca que não tem dentes?

12.ª Quaes são os pés que levantam mais poeira?

Decifração das charadas do numero antecedente.

1.ª O estado de solteira.
2.ª Ter muitos filhos.
3.ª Por terem interesse em «dar fé».
4.ª Quando está albardado.
5.ª Quando lhe entra o «bispo».
6.ª O rio d'Ouro (rio Douro)
7.ª Madeira
8.ª A meza do orçamento.
9.ª Em brilhar só de noite.
10.ª Os porcos, que sempre trazem duas mantas.
11.ª Em ter cabedal.
12.ª Os padres por que nunca largam as «corôas».

Movimento maritimo

de 10 a 19 de maio

Entradas:

10—cahique «Novo Activo» com pedra de cal, da Figueira.
10—cahique »Ventura de Deus» idem, idem.

Sahidas:

10—cahique «Novo Activo», lastro, para a Figueira.
10—cahique «Ventura de Deus», idem, idem.
11—hiate «Flor do Cavado», madeira, para Villa Real de Santo Antonio.
19—cutter «Alegria 2.ª», madeira para Lisboa.

Fóra da barra fica o cahique «Novo Activo»

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 21 de Abril de 1894

Presidencia do Ex.mo snr. Manoel Rodrigues Vianna, achando-se presentes os vereadores Ex.mos Dr. José d'Azevedo Vasquinho, Joaquim Fernandes Patusco Junior, Manoel Antonio Moreira dos Santos e Domingos Ribeiro Meira Lima; bem como o administrador d'este concelho.

Aberta a sessão foi lida e approvada a acta em minuta da sessão anterior, sendo apresentada a correspondencia que teve o destino seguinte:

Uma circular do G. Civil d'este Districto, n.º 5 de 2 do corrente, enviando o alvará pelo qual prorogara os prasos para as differentes operações do recrutamento militar do corrente anno. Inteirada. Outro do presidente da Camara de Paredes de Coura, n.º 20 datado de 3 do corrente, pedindo para serem affixados n'este concelho, os editaes que junto envia. Inteirada, tendo sido affixados. Outro do administrador d'este concelho, n.º 51 datado de 3 do corrente, enviando a folha do vencimento dos empregados d'aquella repartição, respeitante ao mez de março findo. Inteirada. Outro do Director da Commissão Central Promotora do Commercio, datado de 31 de março, pedindo uma nota dos nomes e residencias dos principaes productores de vinhos e azeite d'este concelho. Inteirada, tendo-se-lhe enviado a nota pedida.. Outro do veterinario d'este Districto, datado de 12 do corrente, enviando 12 boletins sobre a industria pecuaria, afim de lhe ser remettido um, em cada mez, depois de devidamente prehenchido. Inteirada. Outro do fiscal d'obras, datado de 6 do corrente, communicando que o empreiteiro das obras da torre de Fão, Antonio Gonçalves Villa Fria, pretende receber 150$000 reis por conta das obras e cuja quantia lhe pode ser satisfeita. Inteirada e resolvem satisfazer a quantia indicada, dando-se conhecimento á respectiva

junta, que o emprestimo contrahido para as obras da torre se acha esgotado, devendo declarar qual a quantia que julga necessaria para completar as referidas obras, visto ainda não estárem terminadas.

Requerimentos:

Um de Manoel Rodrigues Vianna, d'esta villa, que por compra feita a seus irmãos e cunhados é senhor de uma porção de terreno situado por detraz do quintal do seu predio. Que esse terreno tendo sido aforado em 1847 ao pae do suppl., do respectivo auto de aforamento consta a condição de conservar seive, visto que n'essa epocha existia ali um armazem de sal dos herdeiros de Francisco Goncalves da Silva, e uns varaes de seccar redes; como porém esse armazem hoje faz parte do quintal do suppl. e os referidos varaes foram collocados à margem do rio, requer por isso seja revogada e considerada de nenhum effeito aquella condição, bem como requer mais se lhe conceda licença para vedação do mesmo terreno, isto quando lhe seja conveniente, e de harmonia com o visinho e confrontante do mesmo terreno: accordaram revogar e tornar de nenhum effeito a condição imposta no terreno a que o requerente se refere, pondo-se para esse fim as respectivas notas nos livros, e bem assim concedem licença para vedação de harmonia com o visinho e confrontante. Outro do mesmo Manoel Rodrigues Vianna, casado em 3.as nupcias, mostra da certidão junta que D. Bernardina da Conceição com quem depois foi casado, e natural da cidade de Portalegre, tivera no estado de solteira um filho de nome João; e porque deseja que o mencionado filho siga a nacionalidade de cidadão brazileiro, requer de conformidade com o artigo 18 do Codigo Civil se lhe tome termo de declaração, accordaram que se lhe tome o termo requerido. Na discussão d'estes dous requerimentos deu-se por suspeito a presidencia por lhe dizerem respeito. Outro de Manoel Alves Barbosa e Henrique Fernandes Pereira, ambos da freguezia de Gemezes, que lhe constando que por differentes vezes tem sido posta em praça a arrematação da passagem da barca, e como até hoje não tenha havido pessoa que a queira arrematar attenta a difficuldade de ter de fazer uma barca nova, pela actual se achar em mau estado, propoem-se os suppl. a fazer a referida passagem nas condições seguintes: 1.ª tomarem conta da actual barca fazendo uso d'ella até que a nova de passagem, aproveitando-se da velha as ferragens e madeiras que se julgar em condições para ser empregada na nova barca. 2.ª que a passagem fique sendo exclusivamente dos suppl., pelo praso de 19 annos, pagando á Camara a quantia de 20$000 reis annuaes em prestações mensaes. 3.ª que o preço da passagem seja o que actualmente está estipulado sem que por forma alguma soffra diminuição. 4.ª que se promptificam a fazer á sua custa uma barca nova com a capacidade de comportar dois carros de bois, carregados com o maximo peso a qual no fim do praso ficará pertencendo á camara. 5.ª que todos os reparos e concertos da mesma serão feitos por conta dos suppl. 6.ª que esta proposta seja considerada desde 1 de janeiro findo até ao anno de 1894, pagando os mezes decorridos. 7.ª finalmente que dado o caso que qualquer individuo possua barco, e pessoa estranha se aproveite d'elle, ficará sujeita ao pagamento da passagem, e que acceites as condições referidas e depois de superiormente approvadas, os suppl. se promptificam assignar termo de responsabilidade; accordaram deferir acceitando a offerta de 20$100 reis com as condições indicadas e que depois de superiormente approvado pela commissão Districtal se lavre o respectivo termo de responsabilidade. Outro de João Gomes Dias, da mesma freguezia, propondo-se a fazer a passagem referida nas mesmas condições supras excepto porem a condição 2.ª que é de 16 annos o praso porque pretende a passagem e a offerta é de 20$000 reis annuaes; accordaram indeferir por não offerecer as vantagens que Manoel Alves Barbosa e Henrique Fernandes Pereira da mesma freguezia, offerecem. Outra de Joaquim Gonçalves Carregosa, da freguezia de S. Bartholomeu, pedindo uma porção de terreno inculto de areia movediça na praia do mar, de conformidade com o n.º 23 do artigo 117 e artigo 389 do Cod. Adm. demarcando-se-lhe o referido alinhamento: accordaram deferir designando o dia 28 do corrente para vistoria e nomeando-se para perito Manoel de Jesus Gonçalves Patrão e Domingos G. Ennes, e que se sigam as demais formalidades. Outro de Luiz Antonio Palmeira, d'esta villa, pedindo para serem mudadas para local mais appropriado 4 das australias que se acham plantadas no largo d'alegria, visto que o seu grande desenvolvimento e pequenez do local assombram e tolhem a vista dos predios confinantes, sendo a do suppl. a mais prejudicada: accordaram que não sendo tempo proprio para a mudança de arvores, fica por isso para ser resolvida a pretenção do suppl. em occasião opportuna. Outro de José Dias da Graça actual carcereiro d'esta villa, pedindo licença illimitada para se retirar d'esta villa para a freguezia das Marinhas, afim de tratar de sua saude, e propondo para o substituir, Ricardo do Espirito Santo, a quem o suppl. se promptifica a gratificar com mil reis mensaes e a tomar sobre si inteira responsabilidade dos seus actos: accordaram conceder a licença pedida a contar do 1.º de maio futuro, e acceitar para o substituir a Ricardo do Espirito Santo, a quem o requerente gratificará com 1$000 reis reis mensaes, visto estar nas condições de bem desempenhar as funcções do requerente. Concederam subsidios de latação por tempo de um anno a Quiteria do Espirito Santo, da freguezia de Palmeira, Maria Ribeiro Pinto, da de Rio Tinto e Maria Gonçalves Carregoza, da de Gandra.

Deliberações:

Disse a presidencia que alguns dos empregados que recebem pelo cofre municipal, são devedores a esta Camara de quantias procedidas de contribuições directas dos annos anteriores, como porém não vê meios de as poderem satisfazer, propõe que mensalmente se faça um desconto em folha dos vencimentos dos mesmos empregados e assim todos os mezes até saldarem os seus debitos; approvada. Em seguida propoz mais que fossem relaxadas todas as contribuições e foros dos annos anteriores, em divida a esta Camara, e que sejam annulladas as contribuições e foros que se julgarem falhos. Approvada. E finalmente disse mais que as telhados da casa da «Escola Conde de Ferreira», precisavam desde já de serem convenientemente reparados por se acharem em muito mau estado de conservação e que por isso dava ordem para serem reparados, bem como das mais obras que a mesma casa necessita: approvada.

Em seguida disseram os snrs. vereadores nomeados por esta camara em sessão extraordinaria de 28 de Fevereiro findo, para darem parecer sobre as contas da gerencia do anno findo de 1893, terem concluido o seu parecer ácerca das mesmas contas, e que as tendo verificado detidamente á face dos livros, orçamentos e mais documentos correlativos, as julgavam nas condições de serem approvadas para todos os effeitos legaes, e terem verificado mais por meio de contagem ser o saldo em 31 de dezembro findo que passou á conta da gerencia do corrente anno a quantia de 2:111$209 reis, sendo em dinheiro 1:071$962 reis, e em documentos 1:039$247 reis, a saber: dinheiro em conta geral do municipio 65$287, em conta geral de viação municipal 51$755. Emprestimo da junta de parochia de Fão, para as obras da torre 450$000 reis. E dinheiro das juntas de parochia das freguezias d'este concelho 604$920, total 1:071$962 reis. A camara approvou por unanimidade o referido parecer e resolveu que as referidas contas sejam postas em reclamação de conformidade com o ordenado no artigo 83 do Codigo Adm. sendo depois enviadas á auctoridade competente para a sua approvação. E por nada mais haver que deliberar se encerrou a presente sessão.

ANNUNCIOS

AO PUBLICO

João de Villas Boas Rubim, aluga a sua casa excellentemente mobilada.

Para tratar com o mesmo e na sua auzencia com o snr. João Felix de Miranda Magalhães.

NOVO ESTABELECIMENTO
DE
Antonio Pessoa Braga
RUA DA PRAÇA
FÃO

Armazem de mercearia, ferragens, tintas, vernizes, differentes miudezas e muitos outros artigos que seria difficil innumerar pela sua grande variedade.

Estes artigos são de 1.ª qualidade, e vendem-se o mais barato possivel e sem receio de competidor.

RUA DA PRAÇA
FÃO

DEPOSITO DE ENXOFRE
DE
Antonio Pessoa Braga
Rua da Praça
FÃO

Os snrs. consumidores d'este mineral, encontrarão n'esta casa enxofre de 1.ª qualidade, que se vende por modico preço, podendo até competir com as melhores e mais barateiras casas commerciaes de Barcellos.

RUA DA PRAÇA—FÃO

Julgado Municipal d'Espozende

ARREMATAÇÃO

—2.ª praça—
(2.ª publicação)

No dia 27 de Maio do corrente anno, por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'este Julgado, se têm de arrematar em hasta publica a quem maior lanço offerecer acima do seu respectivo valor, as seguintes propriedades:

Bens de raiz do praso da Misericordia de Espozende.

Uma propriedade de matto e pinheiros novos que comprehende duas leiras d'este praso, parte do norte e sul com leiras de differentes possuidores que ignoram, nascente com Manoel Pessoa de Faria e diversos e poente com Antonio Leites, sita nos Rodeiros ou Rega-Forte, da freguezia de Villa-chã. Que os louvados avaliaram em reis 88$000. Uma leira lavradia, na mesma freguezia de Villa-chã, no sitio de Calados, parte do norte com João Felix de Miranda Magalhães, sul com os herdeiros de José Gonçalves Penteado, nascente com caminho e poente com diversos. Que os louvados avaliaram em 20$000 reis. Uma leira lavradia, na dita freguezia, no sitio do Campo da Bajóca, parte do norte com José Pires, do sul com Manoel da Silva, do nascente e poente com parede. Que os louvados avaliaram em 96$000 reis. = Uma leira lavradia na dita freguezia, na Agra de Córtes, que parte do norte com José Alves Couto, do sul com Maria Antonia Jorge, nascente com caminho e poente com parede. Que os louvados avaliaram em 16$000 reis.=Um bico de terra lavradia na mesma Agra e sitio do Campinho, na dita freguezia, parte do norte com os herdeiros de Manoel Francisco Ramos, do sul, nascente e poente com caminhos. Que os louvados avaliaram em 40$000. — Uma leira lavradia na dita freguezia, no sitio «A Ameixoeira», que parte do norte com herdeiros de Manoel Antonio Valente, do sul com os herdeiros do Morgado da Fiança, nascente com Manoel Antonio Boaventura e poente com os herdeiros de Miguel Marques. Que os louvados avaliaram em 14$000 reis. = Uma leira lavradia na dita freguezia, no sitio de Sobremuros, que parte do norte com caminho, do sul com vallo, do nascente com Joaquim da Torre e do poente com Antonio Coelho de Castro Villas-Boas. Que os louvados avaliaram em 10$000 reis.—Uma leira de matto, na dita freguezia e no sitio da Deveza, que parte do norte e poente com herdeiros de Manoel José Gonçalves, do sul com Antonio da Silva Couto, e do nascente com Antonio da Silva Barqueiros. Que os louvados avaliaram em 2$000 reis. =Uma leira lavradia, na dita freguezia, no sitio de Pinheiro, parte do norte e sul com parede, nascente com vallo e do poente com herdeiros de João Antonio de Boaventura. Que os louvados avaliaram em reis 32$000.=Um bico de terra lavradia, na dita freguezia no sitio do Rozeio, que parte do norte com terra que traz Maria Pires Vieira, sul e poente com herdeiros de José Antonio Valente e nascente com vallo. Que os louvados avaliaram em 12$000 reis.= Uma leira lavradia na dita freguezia e no sitio do Cortinhal, que parte do norte com Manoel Alves Ferreira, sul com Antonio Gonçalves Jorge, nascente e poente com caminho. Que os louvados avaliaram em 12$000 reis.

Sommam todos estas propriedades, a quantia de 306$000 reis e são foreiras à Santa e Real Casa da Mizericordia d'esta villa, com o fôro annual de 18 razas e meia de milho grosso, correspondente a 313,'2, e laudemio da quarentona, que segundo o fiel Camarario importa em 172$458 reis; que deduzido ao total do valor dos predios fica liquido a quantia de 127$458 reis, e vão á praça por metade do seu valôr, que é de 63$729 reis, para pagamento da quantia de 45$000 reis, de fóros em divida á referida Santa Caza da Mizericordia d'esta villa; bens aquelles, penhorados na acção executiva que a mesma Santa Caza promove por este juizo, contra Roza Gonçalves Jorge, Antonio Gonçalves Jorge e mulher, Manoel Gonçalves Jorge e outros da freguezia de Villa-chã.

São, por isso citados todos os credores incertos e mais pessoas que se julguem com direito ás referidas propriedades, para ficarem scientes do dia da praça e assistirem à mesma, querendo, a fim de uzarem dos seus direitos.

Espozende, 10 de Maio de 1894.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Municipal,
João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão,
Delfino de Miranda Sampaio. (1)

ANNO CHRISTÃO

ou

Exercicios devotos para todos os dias do anno

pelo

Padre João Croiset

da companhia de Jesus

Approvado e recommendado por todos os Ex.mos Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes distribuida semanalmente, em fasciculos de 40 paginas de texto e em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo 100 reis, para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas.

Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignatura e se responsabilise pelo seu integral pagamento.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-se a commissão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimaveis correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.

Deposito em Lisboa—AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua dos Retrozeiros 75-1.º

EDITORES—**BELEM & C.ª**
Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

OS FILHOS —DA— MILLIONARIA

NOVA PRODUCÇÃO DE

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo **Os filhos da Millionaria.**

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como «A Mulher Fatal,» «A Martyr,» «A Filha Maldita,» «O Marido,» «A Esposa,» «A Avó» etc.

O grande apreço que estas romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para incitar á sua leitura.

Temos convicção de que os que lêrem o romance OS FILHOS DA MILLIONARIA hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo de grande formato, representado a **Vista geral do monumento da Batalha.**

BRINDES AOS ANGARIADORES DE 5, 10, 15 E 30 ASSIGNATURAS

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Cancioneiro de musicas populares

contendo

LETTRA e MUSICA

De canções, serenatas, chulas, danças, descantes, cantigas dos campos e das ruas, fados, romances, hymnos nacionaes, cantos, patrioticos, canticos religiosos de origem popular, canticos liturgicos popularisados, canções politicas, cantilenas, cantos maritimos etc e cançonetas estrangeiras vulgarisadas em Portugal.

Collecção recolhida e escrupulosamente trasladada para canto e piano por CESAR DAS NEVES.

Coodernada á parte poetica por GUALDINO DE CAMPOS.

Prefaciado pelo ex.mo sr. dr. THEOPHILO BRAGA.

Em publicação. Pedidos à empreza editora Cezar Campos & C.ª rua de D. Pedro, 116—Porto.

ASSIGNATURA

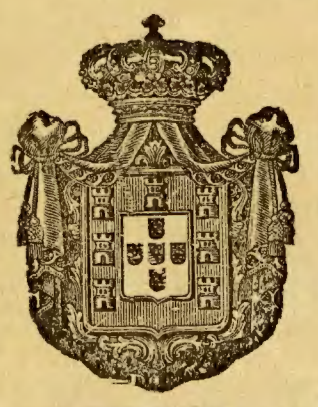
Primeira edição (com figurinos colloridos

Anno	4$000	réis
Semestre	2$100	»
Trimestre	1$100	»
Numero avulso	$200	»

Segunda edição

Anno	3$000	réis
Semestre	1$600	»
Trimestre	$850	»
Numero avulso	$160	»

A' venda na Antiga Casa Bertrand, José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.



VINHO (2)
NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, approvado pela junta consultiva de saude publica e premiado com as medalhas de ouro nas exposições industrial de Lisboa e universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece. é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escruphulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças,

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se egual porção ao «toast» para facilitar completamente a digestão.

«Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se a venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral, na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

COLLECÇÃO
ANTONIO M. PEREIRA

Vulgarisação das melhores obras por Escriptores nacionaes e estrangeiros Romances, contos, viagens, litteratura, etc., etc.

Volumes in-8.º de 160 a 200 paginas, em corpo 8 ou 10, excellente edição e optimo papel.

Preço de cada volume 200 reis brochado, ou 300 reis elegantemente encadernado em percalina.

Para as provincias acresce o porte do correio.

N.º 1=«Tristezas á Beira Mar», romance de Manoel Pinheiro Chagas, 1 vol.

N.º 2=«Contos ao Luar», por Julio Cesar Machado, 1 vol.

N.º 3=«Carmen», celebre romance de Merimée, traducção de Mariano Level.

N.º 4=«A feira de Paris», por Iriel.

N.º 5=«A mascara Vermelha» romance historico de Pinheiro Chagas.

N.º 6—«John Bull e a sua ilha» traducção de Pinheiro Chagas.

N.º 7=«O Juramento da duqueza», por Pinheiro Chagas.

N.º 8=«A Lenda da meia noite.

N.º 9=«A Joia do Vice-Rei», por Pinheiro Chagas, 1 vol.

N.º 10=«Vinte annos de vida litteraria», por Alberto Pimentel.

N.º 11=«Honra de artista», por Octave Feuillet, trad. de Pinheiro Chagas.

N.º 12=«Os meus amores», (contos e balladas), por Trindade Coelho.

N.º 13=«A aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, 1.º tomo.

N.º 14=«A aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho. Vol. II e ultimo.

N.º 15=«Contos do tio Joaquim, por Rodrigo Paganino, 2.º edição.

N.º 16=«Batalhas da vida» por Guiomar Torresão.

N.º 17=«Noites de Cintra por Alberto Pimentel, 1 vol.

N.os 18 e 19=«Em segredo, por L. Tinseau, trad. de Margarida Sequeira, 2 vol.

N.os 20 e 21=«A irmã de caridade», romance de Emilio Castellar, traducção de Luiz Quirino Chaves.

N.º 22=«Migalhas da Historia Portugueza,» por Pinheiro Chagas.

Publica-se um volume por mez.

A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira.

50, 52=rua Augusta=52, 54.

e em todas as outras livrarias—No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18 e 20.

CASA
BARATEIRA

Novo estabelecimento

de

MERCEARIA, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

de

Francisco Mendes d'Oliveira

26, Rua Direita, 26

ESPOZENDE (5)

Um variado sortimento de chitas, setinetas, morins, panos crús, riscados, cotins, merinos, sargelins, casturinas, algodões, lãs e mais miudezas.

Bons generos de mercearia, genebras, vinhos engarrafados, café puro, chás de soperior qualidade, louças, cêra e muitos outros generos que não podemos aqui mencionar.

Ao Mendes! Ao Mendes!

Divisa da casa:

Vender barato, para vender muito

João Chagas

PAMPHLETOS

Condições de assignatura

Série de 15 numeros:

Porto, 120—Provincias 150—Brazil e colonias, 180 réis=AVULSO 10 REIS.

Recebem-se assignatoras na redacção da «Batalha».

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE

JOSÈ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE (3)

Serviço permanente

Esta pharmacia. fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uzo da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras summidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisongeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu proprietario, possue preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

Pomada anti-herpetica

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injecção adstringente calmante

Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Especifico contra callos

Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

Xarope vermifugo

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

FABRICA DE ADUBOS CHIMICOS

DO

NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)

Adubos para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892 **800** saccas.
» » em 1893 **3:400** saccas.

Com o nosso machinismo, **todo francez**, a Empreza póde agora fornecer **1:500 saccas** por dia.

Pedir prospectos e informações ao

Agronomo: ASTIER VILLATE

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

Novidades Folk-loricas

Revista do Minho, para o estudo das tradições populares. (Annos publicados.) 1.º anno (1885-1886), preço 600 reis.—2.º anno 86-87 (9 n.os) 225 reis.—3.º anno 87-88 (10 n.os) 350 reis.—4.º anno, 88-89, (12 n.os) 300 reis (esgotado).—5.º anno, 89-90) (22 n.os) 460 reis (esgotado).—6.º anno, 90-91. (18 n.os) 500 reis (esgotado).—7.º anno, 91-92 (24 n.os) 500 reis.—8.º anno 1$000 reis.—9.º 1$000 reis—10.º 1$000 reis.—Estrangeiro 1$500 reis.

Ramalhete de Canções populares colhidas no concelho d'Espozende, Preço 60 reis.

Bibliotheca Folk-lorica Portugueza, 1 vol. publicado, «Materiaes para a historia das tradições populares do concelho d'Espozende». Preço 200 reis.

Collecção Silva Vieira. (I serie) 10 volumes, por assignatura 600 reis avulso 1:200 rs.

(II serie) Volumes publicados,=1.º vol., **O Folk-lore**, por Theophilo Braga.—2.º vol. **O que é e para que serve o folk-lore.**

No prelo: **O Presbytero de Villa Cova, Setecentos comparações populares** alentejanos, **O cantos do Natal** etc., etc.

Cada serie de 10 volumes por assignatura custa 600 reis. Avulso 1$200 rs., sendo o pagamento para qualquer d'estas publicações feito adeantamento em vales do correio ou notas. Pedidos ao seu director: José da Silva Vieira, Espozende.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da **tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.**

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o **sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.**

O remedio de Ayer contra sezões—»Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO **240** REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glycerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 700 reis a duzia (4)